

Publicação periodica ás quartas-feiras e sábados

Redacção, Administração e Oficinas: Tipogra-

• Rua Fernando Marinho—BARCELOS •

PROPRIEDADE DA EMPREZA «A OPINIÃO»

A OPINIÃO

BI-SEMANARIO REPUBLICANO

Director e editor: MANOEL MARINHO

PREÇO DE ASSINATURAS

POR ANO

Barcelos... .. 2400

Provincia...

Estrangeir...

O JORNAL DE MAIOR EXPANSÃO DO CONCELHO DE

Ainda a questão do ensino

A proposito do que neste lugar temos escrito, demonstrando a necessidade de se criar em Barcelos uma escola de ensino profissional, recebemos dum prezado amigo e distinto professor a carta que a seguir publicamos, reservando para ocasião oportuna as considerações que ella nos sugere:

«Tanto as escolas primárias superiores, como as actuaes complementares tiveram e tem a sua finalidade, que lhe foi consignada nos respectivos decretos da sua criação. O das complementares é o 13.791. Finalidade muito restricta, sendo por assim dizer umas escolas de continuação, mas como todas as coisas sujeitas á lei da relatividade.

Da extinta escola primária superior de Barcelos ha muitos funcionarios no professorado, correios e telegrafos, telefones, bancos, caminhos de ferro, etc.

Nos liceus de Braga e Viana do Castelo, na Escola de Belas Artes do Porto, pelo menos, ha alunos com o curso da escola complementar de Barcelos, matriculando-se aqueles na 3.ª classe e estes na 1.ª, sem o exame de admissão á 1.ª classe e isso compreende-se por ser a sua cultura geral muito superior ao tal simplicissimo exame de admissão que, quando muito, seria a 3.ª classe do ensino elementar. Finalidades de continuação. Parece paradoxo, mas não é.

Concordamos que a Escola Complementar em Barcelos é pouco para as necessidades do meio. Isto mesmo foi reconhecido pelo inspector escolar Justino Ferreira, numa visita de inspecção feita a esta escola, e tambem alguém, que superintende em negocios de instrucção, no respectivo Ministério, há meses, aqui mandou Emanuel Ribeiro, director da escola técnica do Porto, e Eurico Tavares Moreira, director da escola Veiga Beirão, de Lisboa, verificar se no edificio da Complementar se podia instalar uma escola técnica. Ignoramos a sua informação.

O inicio do trabalho técnico realisa-se na Complementar com o estudo pratico de modelação de que é competente mestre Antonio Pinto Meira Junior, do Porto, nomeado por concurso publico. Este estudo está revelando alunos com muitas aptidões para a modelação, mas o seu curto estágio na escola não permittirá dar-lhe maior desenvolvimento. A partir daqui é que seria a seqüência da modelação applicada á olaria ou outra arte industrial.

Quanto a nós, o mal das complementares é terem programarias muito extensas para a exiguidade de dois annos de cursos. Os dois professores da Escola Normal do Porto, srs. Dr. Santos Tovim e Cardoso Junior, que, em 1929 e 1930, vieram presidir o jurado dos exames de saída manifestaram a sua franca opinião sobre o trabalho produzido em tão pequeno espaço de tempo para tanta matéria, quasi a do curso geral dos liceus.

Concordamos que o Dr. Mendes dos Remedios aceitando o frete, como o primeiro ministro da Instrucção da Ditadura, fez uma triste figura, sendo um homem intelligente e esclarecido, extinguindo as escolas primárias superiores. Mas sendo estas escolas de parto genuinamente republicano, estiveram sempre condenadas pelos reaccionários. Foi o que as matou; assassinou-as essa ideia preconcebida.

Lá fora, nos paizes que nós olhamos com respeito, quanto a instrucção, elas vivem e progredem de anno a anno, sendo muito proficuo o seu produto instrutivo.

Aqui tambem assim seria, se em vez de as extinguirem lhes dessem alento e vida.

É um erro pensar-se que o capital dado pelo benemérito Gonçalo Pereira para a fundação duma escola agricola em Barcelos pode desviar-se daquela intenção.

Muitos annos antes de falecer, Gonçalo Pereira deu esse capital a uma comissão administrativa, formada por seus amigos pessoais que aceitaram o encargo.

Essa escola começou a funcionar provisoriamente na Quinta do Bom Sucesso, mas, ignoramos a causa, ao fim de alguns annos, encerrou-se a escola. No entanto os administradores, com os juros do capital, internavam e subsidiavam alunos deste concelho na Escola Agricola, conde de S. Benio, em S. to Tirso, ansiando comprar terreno apropriado para a instalação definitiva da escola.

Quiz comprar a Quinta de Paço Velho, não chegando a accordo com os proprietários. Agora ofereceu-se ensejo de adquirir a Quinta do Sancho e lá está, bem ou mal, instalada.

Nem a comissão administrativa e nem os herdeiros de Gonçalo Pereira, estes muito menos porque a escola não foi legada em testamento, por isso nada tem com o caso, podem dar orientação diversa da vontade do doador. Este era pessoa de pensar sensato e ponderado para determinar bem o seu desejo. E assim a sua vontade ha de ser fiel e rigorosamente cumprida.

E uma escola técnica sem selo official pouco dá, por não ter valimento a sua finalidade. É como que um beco sem saída. Alem disso uma escola agricola está integrada no ensino técnico. Lá tem a sua cultura geral e a especializada.

Que Barcelos precisa de se instruir é certo, portanto trabalhe-se para isso, dando-lhe escolas onde o povo vá aprender o que a vida moderna exige, formando cidadãos conscientes dos seus deveres e das suas funções sociais.»

Foram enviados pelas Associações da Construção Civil e Associação Mista os seguintes officios aos Ex.ªs Ministros: Presidente do Ministerio, Ministro da Justiça e Ministro do Interior:

«Presidente do Ministerio, Ministro do Interior e Ministro de Finanças».

Atravessa a nação portuguesa uma grave crise económica, não tanto pela falta de leis protectoras como pela falta de cumprimento dessas mesmas leis. Tem esta crise varias modalidades e a uma delas nos vamos referir por ser a que mais de perto nos atinge. Trata-se, Ex.ª Sr., da falta de trabalho, que nos últimos tempos tem lançado na mais negra miséria a classe trabalhadora, provocada em algumas indústrias pelo excesso de produção e noutras pelo não cumprimento das leis reguladoras do horário de trabalho.

Deste estado de coisas, resulta que o operariado, não tendo possibilidades de compra, pela falta de trabalho, é involuntariamente um dos causadores da crise que o comércio sofre, vendo-se este em sérias dificuldades, por consequencia, de effectuar transacções com as fabricas productoras. Assim, vivemos num círculo vicioso a que é preciso dar urgente remédio para que os filhos desta linda Pátria não maldigam de sua Mãe.

Tem o operariado português, Ex.ª Sr. Ministro, pedido a V. Ex.ª e illustres collegas de Gabinete que façam cumprir as leis do horário de

trabalho para atenuar tanto quanto possível o mal que nos afflige. Os trabalhadores de Barcelos, representados pela Associação das Quatro Artes da Construção Civil e pela Associação Mista das Classes Operárias de Barcelos, levantam hoje, tambem, a sua voz para fazer ignal pedido, e ainda para informar que nesta terra, há pouco elevada á categoria de cidade, se desconhecem por completo as leis de protecção á classe operária. Em todas as indústrias e que bastantes são—trabalha-se de sol-a-sol e por salários cuja média geral não passa de 7.500 diários!

Rogamos pois, Ex.ª Sr. Ministro, se digne fazer cumprir por estas tão esquecidas terras do norte a lei 5.516 e seu Regulamento e outras que ao horário de trabalho se referam.

Saude e Fraternidade. Barcelos, 17 de Setembro de 1930.

Pela Associação Mista das Classes Operárias de Barcelos, Francisco Ribeiro.

Pela Associação das Quatro Artes de Construção Civil, José de Carvalho.

Horario do trabalho

O operariado desta cidade pediu á Comissão de defesa do horario do trabalho em Braga, que estenda a fiscalização do horario a esta cidade, o que foi deferido.

VER 4.ª PÁG.

Sem titulo

Senhorios e inquilinos

Lamentamos o que vamos dizer por ver que o cheiro de santidade e a aureola de martirio que ungia os inquilinos tende a desaparecer.

Começam, a evidenciar-se nas suas proezas que vão mais longe do que as dos senhorios, porque conseguem meio de habitar as casas gratuitamente, e ainda são capazes de se julgarem credores, pelo vigarismo.

Sobre o assunto tem a palavra o correspondente de Valongo para «O Primeiro de Janeiro» na sua seguinte carta, publicada no dia 18:

Rendas de casa vigarizadas—Está correndo em Valongo um novo processo de não pagar rendas de casa, posto em pratica por inquilinos singulares. Eis o caso: O senhorio vai ou manda receber a renda da casa, munido de quitação. O inquilino, astuto e prasentei-

ro pede a quitação. Voltando costas com ar de pagamento, retoma o seu posto com um papel ou factura da casa, na mão, que entrega ao portador ou proprio senhorio.

Este fica assombrado quando de tal papel consta o seguinte: De retelhar a casa, 20\$00; saibro e cal. 15\$00; ajudante, 10\$00 e assim por diante até completar a renda que deve.

Por tão revoltante processo nunca o inquilino paga renda, se ainda não exigir do senhorio o aceite de letras por dívidas provenientes de obras que diz ter feito no predio alugado.

Querem u. lhr? O grande P.º Antonio Vieira que se mostrou um sábio na sua Arte de furtar, fica muito áquem destes metodos e processos modernos.

Ignotus

Na escadaria

A montanha do Ideal ergue-se pujante e magnifica...

Forma-se a patrulha que a vai escalar.

São homens intrépidos afeitos a todos os perigos.

E eles sabem que na ascensão que vão empreender os perigos se multiplicam assustadoramente...

Mas a patrulha está serena e resoluta...

—Firmes!...

—Em marcha!...

—Viva a Republica! Gritam em unisono aquelas vozes másculas.

—Viva a Republica!!!, respondem os ecos das serranias.

E, eila, essa patrulha de estoicos, a mover-se em fila indiana sumindo-se no escuro.

Sim, na escuridão, porque o inicio da marcha é entre as trevas da noite...

E de vez em quando lá se veem serpeando pela encosta abrupta, chegando ao vale, trazidos pelo vento, os gritos animadores:

—Viva a Republica!...

Eis que começam a surgir os primeiros obstaculos: terrenos húmidos das ultimas chuvas, escorregadios e traçoefros...

Mas a patrulha segue ávante.

Os seus homens, marcham unidos, ligados uns aos outros, e quando um cai é levantado pelos seus companheiros.

Avante!...

—Viva a Republica!

E a marcha continua:

—Agora, são os primeiros rochedos, cheios de arestas agudas, que cortam as mãos e rasgam os fatos...

Depois, começam a surgir os primeiros gélos, as primeiras neves.

Os pés escorregam no solo frio, os bordões enterram-se febrilmente!

Anima os arrojados alpinistas, um isopro sobrenatural:

—Viva a Republica!

E o cansaço desaparece, o torpor dá lugar a uma energia febril!

—Viva a Republica!

Perante este grito, de nada valem as fendas, os precipicios, as ravinas, as coléricas torrentes da montanha, as trevas que cercam a arrojada tropa.

E de quando em quando, vozes energicas repetem:

Firmes!

—Viva a Republica!

Já se avistam os pincairos inacessiveis, onde as águias fazem os seus ninhos, onde o céu parece tomar contacto com a terra, onde a Natureza criadora se mostra na sua mais excelsa magnitudel

Homens! Vamos!

Um derradeiro esforço!

Mas, agora mais prudencia ainda!

Ha uma zona perigosa a atravessar;

—Numa caverna escura, pré-historica, habita um monstro que tem cinco mil

feroz, aos honvértice ma...

E' a Reacção.

Coragem!... Firme.

—Viva a Republica!

E a patrulha preparando as armas, prossegue na sua marcha inabalavel...

—Viva a Republica!

...Republica!...

...ainda, se não tem perdido nas quebradas da serra as ultimas palavras deste grito, quando um rugido atroz ecoa pelos pendores solitários.

Mas, nem um ligeiro estremecimento sacode os membros robustos daqueles ousados pioneiros.

Apenas, se unem mais, dispondo-se em linha de ataque, e bramam novamente numa tensão electrica todas as fibras:

—Viva a Republica!...

E numa, volta do atalho serpenteante, surge a figura sinistra, multiseccular, mostrando-se em toda a hediondez do seu aspecto selvagem.

Uma descarga cerrada acolhe a fantástica aparição, mas o monstro não succumbe.

Atira-se aos intrépidos caçadores, mostrando os caninos afiados, distendendo as garras impregnadas de veneno.

—Viva a Republica!

E ao claro, indeciso da aurora brilham as facas de mato...

Foi um corpo-a-corpo heroico, tremendo, indescriptivel.

Alguns, são feridos de morte, derramando regatos de sangue.

Mas, não caem.

Morrem de pé, encostando-se aos rochedos e bradando:

—Viva a Republica!

E a luta dura ainda minutos terriveis no decorrer dos séculos...

—Viva a Republica!

—Vantel Companheiros!

E o minguado grupo de valentes, sobe num impeto fantástico os derradeiros contrafortes da montanha.

—Viva a Republica!

O pincaço até ali inacessivel é escalado, e o sol rompendo alegre e magnifico, ilumina a purpura brilhante que tremula no cume, beijada pelo vento oxigenado e sadio da montanha!...

E novamente, um grito se eleva, de todos aqueles peitos, em saudação ardente á vitória da tenacidade e do estorço:

—Viva a Republica!

Luiz de SÃO-JUSTO

(Da «Humanidades do Porto, de 14 do corrente)

NOVENA

Hoje ás 5 horas da tarde principia na igreja da Ordem Terceira de S. Francisco (Recolhimento) a novena a Santa Tereziinha do Menino Jesus.

O desaparecimento imediato de todos os sofrimentos e incómodos derivados das **HERNIAS** (roturas).
 Invenção progressiva; modernas e antigas. São os resultados obtem com o do de **MR. BLETY JR.**

“QUEBRADURAS.”

Mr. BLETY Jr. receberá das 9 ás 13 em :

BRAGA: Domingo, 21 de Setembro Hotel Espanhol — GUIMARAES: Segunda-feira, 22 de Setembro Hotel Toural — FAFE: Terça-feira, 23 de Setembro Hotel Central — SANTO TIRSO: Quarta-feira, 24 de Setembro Hotel Caroco — VILA NOVA DE FAMALICAO: Quinta-feira, 25 de Setembro Hotel Vilanovense — BARCELLOS: Sexta-feira, 26 de Setembro Hotel Aliança — VALENÇA: Sabado, 27 de Setembro Hotel Valenciano — MONÇAO: Domingo, 28 de Setembro Hotel Central — ARCOS DE VAL-DE-VEZ: Segunda-feira, 29 de Setembro Hotel Ribeira — VIANA DO CASTELO: Terça-feira, 30 de Setembro Hotel Central — LISBOA: Os dias 2, 3, 4, 5 e 6 de Outubro na Sucursal, rua das Picoas, 15.

Sucursal: R. das Picoas, 15-11c-D.—LISBOA

Barcelos

entoso das Aguas que desejo continuar algumas conclusões sobre sua exploração na Quinta do Rio nesta cidade.

Tenho a infelicidade, confesso-o, de não poder bem interpretar a grande obra que idealizo, todavia baseada no que gente autorizada tem dito sobre este caso, poderei garantir que não é empresa que se não possa levar a bom termo.

Firmado assim, continuo a insistir para que a exploração termal daquelas aguas seja feita nesta cidade.

Em Setembro de 1883, por intermédio do falecido Ex.^{mo} Sr. Fernando de Magalhães Menezes, então major de ado-maior, foi convidado a vir estudar as nascentes das Aguas do Eirogo o também falecido Ex.^{mo} Sr. José Julio Rodrigues, lente de clinica na Escola Politecnica de Lisboa, o qual tendo feito um estudo cuidadoso, sobre a sua condução para esta cidade e para a Quinta do Rio, disse entre outras coisas—:

«E' opinio minha que esta canalização, com a differença de nivel, que pode obter-se, escolhendo-se convenientemente o local do futuro estabelecimento, é realizavel.

Sei perfeitamente que é difficil e muito delicada, mas não duvido afirmar que está longe de ser impossivel.

Tudo se resume em executá-la por forma que, a um tempo, se evite a acção determinante da atmosfera e a influencia nociva de condutos mal acomodados, pela natureza das suas paredes ou pelo feitiço das suas ligações, ao liquido que devem transportar.

As aguas sulfureas são sem duvida muito alteraveis, mais até do que a maior parte das outras aguas minerais; não impede isto, porém, que muitas delas se conservem, durante meses, dentro de frascos bem rolhados, aparentemente inalterados e digo—aparentemente—porque pequenissimas variantes podem dar-se na sua composição, sem que sensivelmente influam sobre o tipo e valor das aguas.

Como exemplo deste facto, citarei as aguas sulfureas das Caldas da Rainha, mineralizadas pelo sulfidrico, por modo semelhante ao que succede na nascente de Santa Maria de Galegos, aguas que são largamente consumidas no país e até exportadas, sem que as reclamações dos consumidores, tenham, até hoje, revelado alteração nociva ao bem merecido crédito daquelas nascentes.

Não é mister observar que, percorrendo muitas vezes as aguas sulfureas em passeios subterraneos, desde a sua total formação até á nascente de que surdem, dezenas e até centenas de quil., sem con-

sideravel mudança na sua indole e qualidade, não seria milagroso que tal facto se repetisse em condutos especiais, instalados artificialmente, mas imitando quanto possivel as condições de resguardo, desde seu principio usados pela natureza no transporte destas aguas. E assim é. Sendo sem duvida pouco vulgar a canalização, por muitos quilometros, de aguas minerais e sobretudo de aguas sulfureas, o que se compreende facilmente, por quererem sempre as proprias localidades explorar estas riquezas naturais, muito frequentemente acompanhadas de outras condições, suscetíveis de lhe atribuirem a concorrencia de forastellos e doentes, com os quais a pouco e pouco se levantam e engrandecem as povoações privilegiadas, não são no entanto absolutamente nulos os exemplos de semelhante transporte e da sua subsequente proficuidade, até no caso sujeito, isto é no de uma nascente sulfurea, transporte que foi executado com pleno e brilhante êxito para os iniciadores de uma empresa, que a muitos se afigurava mais que temerária.»

No próximo numero mais algumas considerações trasladarei dum opusculo publicado em 1885 por aquele illustre professor.

Outras farei também vir à luz da publicidade, pelas quais se ficará a conhecer o quanto Barcelos lucrará com a exploração das Aguas do Eirogo na Quinta do Rio conforme preconiso.

Z.

Visado pela Comissão de Censura de Viana do Castelo

O TELEFONE

Averiguando que eram exactas as informações, que publicamos, a proposito da cabine telefonica destinada á nossa Estação Telegrafo-Postal, o illustre Administrador do concelho tomou as necessarias providências para que Barcelos seja dotado com uma instalação decente, não se aproveitando a cabine que nos pretendiam impingir, e que já havia sido regeitada em Famalicao.

Regosijamo-nos duplamente com o facto: por ter sido reconhecida a justiça da nossa reclamação, e por serem atendidos os direitos que a Barcelos assiste como terra civilizada. E aplaudimos sinceramente a attitude da autoridade superior do concelho pela sua intervenção rapida e energica no assunto.

SOCIEDADE

Aniversários

Passam hoje, os das senhoras:

D. Ludovina Menezes de Carvalho, avó dos nossos presados amigos srs. Dr. Adelio Marinho e Manoel Marinho.

D. Maria del Carmen Ferrer Garcia Marinho da Silva, esposa do nosso presado amigo e digno director da «Opinião», sr. Manoel Marinho.

E o do sr.:

Dr. Fernando Moreira.

Amanhã, dia 25, o da senhora D. Armenia da Conceição Lazaro, esposa do nosso presado amigo sr. Francisco da Silva Esteves.

E o da menina Maria da Gloria, filha do nosso também amigo sr. João Duarte.

Sexta-feira, dia 26, o do sr. Tenente Julio Faria.

—Esteve ontem na Povoação de Varzim, com sua ex.^{ma} esposa e filhos, o nosso amigo sr. Dr. Gonçalo Araujo.

—Esteve também ontem no Porto, o nosso amigo sr. Artur Roriz Pereira.

—Acompanhado de sua familia encontra-se na sua aprasivel Quinta de Remelhe, o sr. João Carlos Coelho da Cruz, antigo negociante desta praça.

—Regressou da Povoação de Varzim com sua familia o conceituado solicitador forrense, sr. Agostinho Lopes dos Santos.

—Na sua Quinta de Milhazes está a sr.^a D. Irene de Sousa Garrido com suas filhas.

—Estiveram nesta cidade os srs. viscondes de Alijó, que foram depôr flores naturais sobre o tumulo do santo bispo sr. D. Antonio Barroso.

Miguel Gomes de Miranda

E' um nome que se vem impondo á estima e consideração dos barcelenses, não só pelos seus actos de benemerência, mas também pela forma correcta e delicada como sabe receber e atender aqueles que dele se abeirram, tendo, em pouco tempo, conquistado inumeros amigos.

Atentas as suas boas qualidades, um grupo de amigos pessoais, ofereceu-lhe um jantar, que terá logar pelas 20 horas, do proximo sabado, 27, no Restaurante Bagoeira.

Podem assistir e inscrever-se para o referido jantar, todas as pessoas que assim o desejem.

A fechar

O SNR. LOPES (entreatrindo a porta do quarto de banho, farto de esperar)—Mas, o senhor vai estar muito tempo.

O SNR. MATIAS (regalado dentro da banheira, e que não percebeu a pergunta)—Até 15 de Outubro, pouco mais ou menos.

Pelo Continente

Em Paço de Arcos desappareceu misteriosamente uma esbelta rapariga de 16 anos, Celeste Rodrigues.

Pelas pesquisas feitas parece não ser verdadeira a presunção dum crime de que seriam autores alguns individuos que a acompanharam num devaneio noturno.

A Camara Municipal da Povoação de Lanhoso pediu autorização para contrair um empréstimo de 400.000\$00, destinados á construção da cadeia comarcã e electrificação da vila e concelho.

Na rua de S. Bento, em Lisboa, a desarmonia conjugal levou o marido Afonso Henriques Brandão, de 29 anos, a disparar cinco tiros sobre a esposa Maria Julietta, de 21 anos, e depois sobre si próprio.

Ela morreu e ele ficou internado no hospital.

Passou no dia 19, o aniversario natalicio do sr. Dr. Domingos Pereira, nosso respeitavel amigo, illustre democrata e antigo chefe de governo.

S. Ex.^a que está em Braga foi muito cumprimentado, a que «A Opinião» de bom grado se associa com calorosas saudações.

A Região Escolar da Guarda solicitou da Direcção Geral de Ensino Primario a criação de cursos noturnos na area da sua jurisdição.

Claudemira do Nascimento, 18 anos, appareceu morta com 8 facadas, na quinta de Manuel Lopes, de Castendo, ignorando-se quem fosse o autor do crime.

O Conselho Superior de Aviação resolveu confirmar a determinação de não poderem ser submetidos a exame candidatos que se apresentem para tal fim, com carros da marca Ford, antigo modelo.

Foi condecorado com o grau de oficial da Ordem Militar da Torre e Espada Americo de Oliveira, valeroso combatente na implan-

tação da Republica em 4 e 5 de Outubro de 1910, por seus feitos dignos de galardão.

Em Celorico de Basto deuse uma tentativa de envenenamento na pessoa de Custodio A. Leite de Magalhães, proprietario, sendo-lhe propinado o veneno no leite do almoço pela sua criada Carolina da Costa que, sendo presa, confessou que cometera o crime de acôrdo com o seu amante, filho do patrão, o dr. Joaquim Augusto Leite de Sousa Lobo, que exercia as funções de subdelegado do Procurador da Republica naquela comarca, lançando no leite uns pós brancos que ele lhe dera para isso.

O infame também está preso.

A grande crise que se manifesta na industria corticeira do Caramujo está preocupando muito não o pessoal que vive exclusivamente daquela industria, mas ainda os centros comerciais que a ela estão ligados.

O encerramento do trabalho na mina de Aljustrel com a despedida sequente de todo o pessoal reduziu á miseravel condição de famintos a maior parte daqueles operarios que não tem onde ganhar o pão nosso de cada dia para si e para os seus.

Ao ministro do Comercio foram expedidos telegramas pedindo a conclusão de estradas naquele concelho já começadas.

Companhia Colonial de Navegação

O novo paquete «Guiné»

O novo paquete «Guiné», antigo «S. Miguel», iniciou em 16 do corrente a sua primeira viagem ao serviço da Companhia Colonial de Navegação, com bastantes passageiros e carga.

Partido Radical

Nota Officiosa

O directorio do P. R. R., apoz a sua ultima reunião forneceu á imprensa a seguinte nota officiosa.

«O Directorio do Partido Radical afirmando a sua indestrutivel fé nos destinos da Nação, na certeza de que Portugal ha de continuar na sua gloriosa missão civilisadora no nivel politico e social dos grandes Estados do mundo, sob a égide da Liberdade e da Democracia, sauda todos os republicanos e declara a sua mais estreita união com todos os partidos politicos do regimem.»

Lotaria Nacional

Na extracção da Lotaria de sabao os premios maiores couberam aos seguintes numeros:

- 400 contos, 8074.
- 40 contos, 6233.
- 10 contos, 3764.
- Dois contos cada—2282, 3049, 3369, 4449, 4930, 5161, 5605, 5766, 6539, 6652, 6753, 6782, 7948, 8718, e 8822.
- Um conto cada—327, 537, 653, 1319, 2342, 2566, 2832, 2976, 3181, 3600, 4012, 4620, 4626, 4641, 4772, 4825, 4899, 5431, 5728, 5820, 6061, 6307, 6410, 7078, 7521, 7601, 7931, 7964, 8406, e 8739.
- Aproximações (1.760.000) 8073 e 8075.

Missa

Ante-ontem, a familia do nosso saudoso e inesquecivel amigo sr. Secundino Carvalho Marinho da Silva, ha dois anos falecido na Bahia-Brazil, irmão dos nossos preclaros amigos srs. Dr. Adelio e Manoel Marinho, mandou resar, por sua alma, uma missa na colegiada.

«A Opinião», que também não podia deixar passar esse dia despercebido, mandou, por isso, distribuir uma pequena esmola por alguns pobres seus protegidos.

Anunciar na «Opinião» é reclame seguro.

Pode evitar-se o contágio da sífilis usando o profilático—

“Hala”

unico preservativo eficaz contra todas as doenças venéreas.

Deposito em Barcelos: Farmacia A. de FARIA

Representante geral em Portugal: José Manuel Couto de Oliveira—Galeria de Paris, —95-2.º andar—PORTO—

REPUBLICANOS!

Auxiliai e protegei a imprensa republicana, dando-lhe os annuncios, assinaturas etc. etc.

Hoje mais do que nunca ela precisa do vosso auxilio.

E, assim, mostrais também que sois verdadeiros republicanos.

Livros de Leitura para as escolas primárias oficialmente aprovados.
Cadernos e métodos caligráficos.
Todos os objectos escolares.

Fernando

Satisfazem-se todos os pedidos feitos pelo correio.
Modicidade de preços.

Grande e variado sortido de artigos de escritorio e papelaria.

Marinho

Execução de livros, jornais, revistas.
Impressos para o comércio, industria e repartições públicas.
Trabalhos de encadernação em todos os géneros.

T
I
P
O
G
R
A
F
I
A

E
N
C
A
D
E
R
N
A
Ç
Ã
O

P
A
P
E
L
A
R
I
A

= Vida agricola = Conversando...

Srs. agricultores:
Nada de lamúrias acerca do desgraçado ano vinícola, que está prestes a findar!

Nada de agir em falso com coisas sem remédio e que, por serem de ontem, fazem já parte do passado!

Tirar do desastre pretérito as lições que não de servir para o futuro e procurar evitar, por todos os meios, que outros males venham agravar ainda mais a triste situação em que se encontra a vinicultura regional, eis o que se impõe no actual momento.

E' êete o motivo porque hoje vimos conversar convosco, prezados amigos!

O nosso ardente desejo é concorrer, dentro das nossas limitadíssimas posses, para atenuar, quanto possível, o vosso prejuizo, e por isso vamos submeter à vossa apreciação as medidas que urge pôr em prática a quando da fabricação do vinho na próxima vindima, que, no nosso humilde entender, deve ser retardada quanto possível, caso o tempo o permita, quer dizer: é preciso *esperar* que as uvas amadureçam completamente, a não ser que as chuvas o impeçam.

Sem açúcar não pode haver alcool, cujo título é, a final de contas, o barómetro por onde se regula o comprador quando faz o seu preço. Ele lá sabe e muito bem que para rebaixar o vinho é sempre tempo, desde que tenha ao alcance, como quasi sempre tem, uma droga muito conhecida chamada *água*, com a qual *eleva ao quadrado* e quantas vezes *ao cubo* a fundada dos seus armazéns...

Portanto, *esperai*, srs. viticultores, que o tempo enriqueça a vossa já tão míngua produção porque assim, melhorando-lhe a qualidade, podeis ser, até certo ponto, compensados da pouca quantidade que ides colher.

E enquanto as vossas uvas acusarem, na maioria, mais *verdasco* do que *doçura*, não vindimeis, ide preparando e saneando os vossos lagares e adegas, bem como ainda todo o material que haja de contactar com os mostos e, consequentemente, com os vinhos.

Dêsse material deveis fazer desaparecer todos os objectos que forem de ferro, fôlha ou zinco, substituindo-os por madeira, para assim evitardes a *casse ferrica*, hoje tão vulgarizada nesta região.

Agora, vamos lá a outro assunto, que vem a ser a vindima do corrente ano:

Tôda a gente sabe que, quando as condições são normais, o vinho faz-se, por assim dizer, *por si próprio*, dispensando por consequência, qualquer auxilio, como sucedia noutras eras que já não voltam.

O diabo, porém, é quando as coisas não correm assim, como hoje em dia succede com frequência, mercê das inúmeras e variadas moléstias que de ano para ano, e cada vez com mais intensidade, atacam as vinhas, o que não sucedia antigamente.

Os germens destas doenças, desde que não lhes seja contrariada pelos meios apropriados a sua devastadora acção, alteram profundamente a natural fermentação vínica, que transformam em fermentações deletérias, tornando o produto, além de intragável, de uma quasi impossível conservação.

E quais são os meios tendentes a evitar que tal facto se dê? perguntará o leitor.

E' do que a seguir nos pasaremos a ocupar.

Além da *higiene* que, só por si, representa um grande factor nas diversas fases duma boa vinificação, há que, principalmente, atender a duas coisas: a acidulação dos mostos e respectiva esterilização ou desinfecção.

Porquê?

Nós vamos explicar: Os maus fermentos, aqueles que levam o vinho á morte, não vivem ou vivem muito mal num meio ácido e sulfuroso, ao passo que os autênticos fermentos vînicos vegetam lindamente em contacto com êsse ambiente.

Que fazer, pois?

Lançar na lagarada e antes de se declarar a fermentação ácido tartárico na dose de 12 a 15 gramas por hectolitro de líquido a produzir, bem como 10 a 14 gramas de metabisulfito de potassa, cujos cristais deverão previamente ser dissolvidos numa pouca de água quente, a fim de a sua encorporação no mosto ser assim feita com mais regularidade.

Tratando-se de vinho branco, é muito conveniente substituir algum ácido tartárico, — cerca de metade, pouco mais ou menos, — por ácido cítrico.

Finalmente, caso se deseje obter vinho de bica-aberta,

para nós de todo o melhor, por, no dizer do deus Baco, não ter *espinhas*, deve-se há adicionar, além das diogas já mencionadas, mais 12 a 14 gramas de bom tanino.

E, por hoje, ficamos por aqui porque êste já vai longo. Até breve, srs. vinicultores.

José Maria de Jesus.

COMUNICADO Necessaria explicação

Para evitar equívocos e inconvenientes apreciações que, por carencia de autoridade nem resposta merecem, vejo-me forçado a declarar o seguinte:

Quando instantemente assumi a direcção da «Banda Barcelense», fil-o na convicção de que contribuiria para a manutenção dum elemento de vantagem e interesse para esta cidade.

Na idade em que estou e cansado com muitos anos de honroso e constante trabalho nenhuma outra razão me podia decidir a tomar tão pesado encargo.

Do modo como me desempenhei dessa missão falam mais alto que eu as rapidas e imediatas demonstrações da forma como a Banda se apresentou e das grandes manifestações de apreço que então recebi.

Posteriormente, porém, o meu mau estado de saude agravado com a manifesta indisciplina e a falta de observação dos mais rudimentares principios de bôa conducta da maior parte dos componentes da Banda, por ocasião dos ultimos fes-

tejos de Ancora, obrigaram-me a afastar-me da sua direcção considerando-a extinta.

Todavia como quando se tratou da sua organização, me vi na contingencia de abrir uma subscrição para a compra de alguns instrumentos, no que foi imediatamente coadjuvado com o obulo de muitos barcelenses afeiçoados e dedicados a tudo que signifique progresso da sua terra, a esses devo esta explicação com o mais inesquecível reconhecimento pelas deferenças que me dispensaram.

E simultaneamente lhes rogo o favor de me indicarem o destino que deve dar-se aos instrumentos musicais comprados com o dinheiro dessa subscrição, pois quero fugir á responsabilidade do seu futuro descaminho.

Terminando me despeço com saudade e eterno reconhecimento da população barcelense que sempre me distinguiu afectuosamente, bem como dos raros e poucos musicos da extinta Banda que se conduziram com respeito e disciplina.

Barcelos, 22 de Setembro de 1930.

Manoel Antouio da Silva
Sargento ajudante ref.º

Achou-se

Um *Pneu* em Barcelinhos, na estrada directa á Povoá.

Falar com Antonio Teixeira, no lugar de Medros, que o entregará a quem provar pertencer-lhe e pagando este anuncio.

CAMARA MUNICIPAL DE BARCELOS

Edital

Fernando de Magalhães e Menezes, Presidente da Comissão Administrativa do Conselho de Barcelos:

Faço saber que, a principiar em 1 do próximo mês de Outubro, segundo o deliberado em sessão de 10 do corrente, entra em execução a deliberada tomada pela Camara da minha presidência na sessão de 13 do mês findo que estabelece o imposto de \$20 por cada litro de vinho que entre na area dêste concelho vindo de concelhos estranhos e que a multa a aplicar aos transgressores seja de \$50 por cada litro.

Barcelos e secretaria da Camara Municipal, 19 de Setembro de 1930.

E eu, Secundino Pereira Esteves, chefe da secretaria, o escrevi.

Fernando de Magalhães e Menezes

Carreira de Tiro de Barcelos

ARRENDAMENTO

O Conselho Administrativo do Regimento de Infantaria n.º 8 faz publico que no dia 10 do proximo mês de Outubro pelas 14 horas se procederá á arrematação do arrendamento do predio militar de Barcelos, constituido pela antiga Carreira de Tiro, composta de casa, jardim e carreira, com a base de licitação da venda anual de 360\$00.

As condições de arre-

matação podem ser consultadas todos os dias uteis das 13 ás 16 horas, na secretaria do Conselho Administrativo.

Quartel em 15 de Setembro de 1930.

O Tesoureiro,
Lauro de Barros Lima
Tenente A. M.

8:000\$00

Precisa-se desta quantia a juros. Nesta redacção se informa.

Casa--aluga-se

De dois andares, bons comodios, uma boa loja para negocio, entrada independente, com luz electrica e agua encanada, boas vistas para o lado do rio, aluga-se a da Rua Faria Barbosa, pegada á casa da Ex.ª Sr.ª D. Laurinda Lebreiro.

Falar com o seu proprietario Antonio Firmino da Silva—Café Barcelense.

Manuel Pereira Rainha

Ex-contramaestre da Alfaiataria Barbosa e com 20 anos de pratica da mesma

Largo do Apolo

Participa aos seus amigos e á praça em geral de que se encarrega de qualquer obra de alfaiataria.

Os mais baratos trabalhos graficos

Toda a qualidade de qualquer impresso, como: Jornais, revistas, mapas, facturas e envelopes comerciais, cartões de visita, etc. Satisfazem-se todos os pedidos pelo correio.

Tipografia, Enc. e Papelaria
Fernando Marinho—Barcelos

Cartões de visita

Imprimem-se com perfeição, Lindos tipos.

Tipografia, Enc. e Papelaria
FERNANDO MARINHO

